

VII Seminário Internacional em Memória e Patrimônio

Convenção da Unesco: 10 anos depois [2003-2013]

Data: 6 a 8 de novembro de 2013

EDITAL PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS PARA O VII SIMP

1. O Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Memória Social do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas informa que estão abertas, do dia 20 de agosto até o dia 26 de setembro de 2013, as inscrições para comunicações no VII Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Os trabalhos deverão contemplar reflexões, discussões, apresentações de resultados de pesquisas, bem como outras questões, relacionadas às seguintes mesas temáticas do evento.
2. Primeiramente, deverão ser submetidos os Resumos Expandidos dos trabalhos. Sendo aprovados, o apresentador deverá inscrever-se no evento e entregar, no momento da apresentação da comunicação, a versão completa (Trabalho Completo). Abaixo, a ordem das etapas:
 - Envio dos Resumos Expandidos;
 - Avaliação dos Resumos Expandidos;
 - Divulgação dos Resumos Expandidos selecionados;
 - Inscrição no evento;
 - Entrega dos Trabalhos Completos;
 - Avaliação dos Trabalhos Completos.
3. As etapas de avaliação estarão condicionadas aos seguintes conceitos:
 - Avaliação dos Resumos: **aceito e não-aceito**;
 - Avaliação dos Trabalhos Completos: **aceito (com possibilidade de revisão) e não-aceito**.
4. Os Resumos Expandidos deverão enviados pelos primeiros autores (apresentadores) conforme o modelo disponível no site e dentro do prazo estipulado no cronograma para o seguinte e-mail simp.comunicacoes@gmail.com. No assunto deverá ser especificado: o título do Trabalho e a nome do primeiro autor. Caso o primeiro autor não receba a mensagem de confirmação, deverá reenviar o Resumo.
5. A Comissão Organizadora enviará (via e-mail) confirmação de recebimento do Resumo Expandido.
6. Os primeiros autores (apresentadores) que tiverem seus Resumos Expandidos aceitos receberão notificação da Comissão Organizadora via e-mail. Juntamente, serão enviados os *templates* para a confecção dos Trabalhos Completos.
7. As comunicações estarão condicionadas à aprovação dos Resumos Expandidos, à inscrição (obrigatória) e ao pagamento (obrigatório) da taxa de inscrição por parte dos primeiros autores (apresentadores). A inscrição e pagamento da taxa de inscrição dos demais autores estão

condicionadas à vontade dos mesmos em participar do evento. Somente a submissão e aprovação dos Resumos Expandidos **não garantem a inscrição automática no VII SIMP.**

8. Cada autor somente poderá acumular uma autoria e duas co-autorias em Resumos Expandidos e Trabalhos Completos inscritos.
9. Caso o primeiro autor (apresentador) não possa estar presente no evento, a organização deverá ser informada antecipadamente do nome de seu substituto.
10. Serão avaliados somente os Resumos Expandidos encaminhados conforme o modelo disponível no site e no prazo estabelecido (VER CRONOGRAMA).
11. No momento da comunicação, o primeiro autor (apresentador) deverá entregar, em versões impressas e digitais (arquivos digitais):
 - O Trabalho Completo (conforme o *template* enviado no e-mail confirmando a aprovação do Resumo Expandido);
 - O(s) currículo(s) descritivo(s) do(s) autor(es), em arquivo Word 97-2003, até 10 linhas, em fonte Arial 11. O currículo deve conter o nome completo, graduação e/ou pós-graduação, bem como a filiação institucional. Outras informações podem ser acrescentadas até o limite de linhas especificado acima.
12. As datas e horários para as comunicações dos trabalhos selecionados serão informados no site do evento. Não haverá possibilidade de alteração dos mesmos.
13. Os primeiros autores (apresentadores) que tiverem seus Trabalhos Completos aceitos (com ou sem possibilidade de revisão) receberão notificação da Comissão Organizadora via e-mail.
14. A avaliação dos Resumos Expandidos e Trabalhos Completos estarão pautados pelos seguintes critérios:
 - Adequação às temáticas das respectivas Mesas Temáticas para as quais os Resumos e Trabalhos Completos forem inscritos;
 - Importância do assunto desenvolvido às áreas de conhecimento relacionadas;
 - Qualidade científica;
 - Clareza e correção gramatical e ortográfica do texto.
15. Os trabalhos deverão ser inéditos no que diz respeito à publicação, ou seja, poderão ser inscritos trabalhos apresentados em outros eventos, mas que não tenham sido publicados em anais ou periódicos.
16. **A publicação nos Anais do VII SIMP está condicionada à aprovação nas duas etapas de avaliação (dos Resumos e dos Trabalhos Completos).**
17. O pagamento da taxa de inscrição, por parte dos primeiros autores (apresentadores) deverá ser realizado de acordo com as datas indicadas no Cronograma. Após realização do pagamento, deverão ser enviados os comprovantes digitalizados para o endereço simp.comunicacoes@gmail.com e colocar como assunto a expressão “Pagamento de Inscrição”. Deverá também ser indicado no corpo deste e-mail o título do trabalho e nome do autor. Esse procedimento deverá ser realizado dentro do prazo estabelecido para inscrição (VER

CRONOGRAMA). A comissão organizadora enviará confirmação de recebimento do pagamento da inscrição.

18. Cronograma

Envio dos resumos expandidos	Até 26/setembro
Divulgação dos resumos selecionados	Até 6/outubro
Inscrição no evento	Até 13/outubro
Entrega do Trabalho Completo	Na data da apresentação do trabalho

19. O valor da taxa de inscrição é:

- R\$ 50,00 (cinquenta reais) – estudantes
- R\$ 70,00 (setenta reais) – outros

A taxa deve ser paga por depósito na seguinte conta:

FAU PPG MEMÓRIA
Banco do Brasil (001)
Agência 3124-0
Conta Corrente 20263-0

20. Mesas temáticas

Mesas Temáticas - Simplificado:

1. Ciência e preservação: a tecnologia como ferramenta para a conservação do patrimônio.....4
2. Fotografia, cultura material e patrimônio imaterial.....4
3. Direito, Políticas Públicas e Justiça na tutela de Bens Culturais4
4. Arquitetura e Patrimônio.....5
5. Patrimônio Material: histórias e inventários5
6. Patrimônio e Museus: interfaces necessárias5
7. Lembrar, esquecer, narrar5
8. O Patrimônio Cultural Imaterial e suas normativas e instituições patrimoniais na América Latina....6
9. Paisagem e cultura: patrimônio, turismo e memória6

Mesas Temáticas - Detalhado:

1. Ciência e preservação: a tecnologia como ferramenta para a conservação do patrimônio.

Coordenadores (as): **Profa. Margarete R.F. Gonçalves; Profa. Daniele Bartz da Fonseca.**

A tecnologia pode atuar em todas as fases da preservação de um bem cultural: na fase de inventário através de plataformas informatizadas e geoprocessamento; durante o cadastro, por meio de scanners tridimensionais, ortorretificação de imagens e imagens de raio x; no estudo histórico, se valendo de técnicas forenses para confirmar hipóteses; na conservação preventiva, a partir de estudos das alterações das características físicas ocasionadas pela ação do tempo ou de agentes de degradação; e no restauro, de uma forma mais ampla, nos processos de limpeza, com a utilização de lasers, no desenvolvimento de novos produtos e no controle de intervenções futuras. A presente mesa temática, visando uma maior divulgação da ciência nos processos de preservação, apresenta trabalhos que se utilizam de ferramentas tecnológicas como auxiliares no processo de conservação de bens do patrimônio cultural.

2. Fotografia, cultura material e patrimônio imaterial

Coordenadores (as): **Profa. Francisca Ferreira Michelin; Profa. Paula Garcia Lima; Profa. Carolina Etchevarry.**

Os estudos sobre os registros fotográficos dentro de uma perspectiva dos regimes visuais têm ocorrido com frequência dentro de várias áreas do conhecimento, apresentando objetos que se constroem em distintas temporalidades e espacialidades. Assim, a mesma fonte tratada por disciplinas diferentes pode contribuir no desenho de um objeto de investigação que se inscreve simultaneamente no âmbito da cultura material ou como instrumento de visualização e verificação do imaterial. Assim posto, faz-se luz sobre uma circunstância recorrente para a qual muitos pesquisadores têm dedicado atenção: a consideração de ser a fotografia o resultado das tecnologias de representação assim como o registro dos acontecimentos, em especial aqueles acontecimentos que se esgotam na sua própria ocorrência. As dimensões simbólicas e práticas inerentes à produção e leitura dos registros fotográficos podem ser problematizadas tanto na sua relação como no episódio de sua existência em momentos e para leitores diversos, evidenciando, assim, o caldoso arranjo em que produção e consumo de imagens aparece para o pesquisador. Os estudiosos da fotografia recorrem na lembrança de que esse meio é um instrumento inventado, assim como uma invenção da ciência e da técnica para evitar que a subjetividade inerente ao processo da sua existência e uso invertase em assertiva de objetividade. Não jaz, mesmo assim, fíndado, o discurso do realismo, que, bastando o descuido, retorna eivado do desejo de objetividade. De tal modo entendida, a fotografia pode ser tratada como um produto da cultura material, cujos fins e usos inscrevem-se historicamente e se desse modo pensada, oferece assunto para que se discuta a complexidade sobre sua relação com o imaterial, aqui entendido como aquilo que é mais transitório do que intangível. Pretende-se, nesse simpósio, reunir trabalhos que apresentem relatos e reflexões sobre os usos da fotografia nos inventários do patrimônio imaterial, nas pesquisas sobre manifestações passíveis de patrimonialização, como registro, como fonte, como instrumento para a apreensão do intangível ou, ainda, como documento para a verificação de aspectos das manifestações do imaterial. Aguardam-se trabalhos que ofereçam exemplos de metodologias de uso de fotografia em processos e discursos de patrimonialização e, ainda, exemplos que descortinem as tramas inclusas nos procedimentos de registro documental das manifestações que se apresentam como patrimônios imateriais. Por fim, são bem vindos os trabalhos que objetivem adensar a discussão teórica sobre a fotografia como suporte de memória ou para a memória.

3. Direito, Políticas Públicas e Justiça na tutela de Bens Culturais

Coordenadores (as): **Profa. Renata Ovenhausen Albernaz; Profa. Ivana Morales Peres.**

A mesa visa arrolar e discutir os principais avanços alcançados no Brasil, em termos de conquistas legislativas, de processos administrativos e de decisões e ações judiciais, na tutela dos bens culturais. O enfoque é sobre bens imateriais, no sentido de reforçar a Convenção da Unesco de 2003, mas abrange questões materiais que possam estar relacionadas aos bens imateriais. Importantes casos, situações jurídicas, hermenêutica de dispositivos legais poderão ser apresentados. Além disso, também serão aceitas discussões comparadas com práticas de outros países, notadamente referentes aos países de fronteiras com o Brasil. Normativas internacionais também podem ser discutidas.

4. Arquitetura e Patrimônio

Coordenadores (as): Prof. Carlos Alberto Ávila Santos; Profa. Ester Judite Bendjouya Gutierrez e Carlos Alberto Ávila Santos.

O painel está voltado para as construções realizadas no campo da arquitetura e do urbanismo, enquanto projetos de espaços ou de edificações representativas, nos dias atuais, do patrimônio cultural de uma determinada coletividade, como locais físicos ou exemplares materiais da memória de um tempo pretérito (materiais empregados, técnicas construtivas, ideologias políticas, sociais e estéticas). Propõe a apresentação, a discussão e a divulgação de resultados de pesquisas realizadas na área.

5. Patrimônio Material: histórias e inventários

Coordenadores (as): Prof. Carlos Alberto Ávila Santos; Profa. Ester Judite Bendjouya Gutierrez.

A pretensão é reunir pesquisadores que tenham como objeto de pesquisa o patrimônio material. Várias são as metodologias utilizadas para tratar o tema. Entre estes, objetiva-se agrupar aqueles que trabalham com os métodos de investigação histórica e ou aqueles que realizam inventários de bens patrimoniais materiais. Os primeiros agem como detetives, iniciam já sabendo o que desejam encontrar. Para os segundos, a escolha não é feita antes do inventário. As duas metodologias não são excludentes. É comum pesquisadores recorrerem a ambas. A princípio, a palavra inventário está vinculada à descrição e ao levantamento de uma lista de bens. Igualmente, ligada à idéia de catalogação e registro, ou seja, identificação, documentação e classificação. Na atualidade, também o inventário está sendo reconhecido como instrumento de gerenciamento do planejamento da conservação. Em especial, na área do patrimônio cultural, a pesquisa histórica (bibliográfica e documental – impressa, manuscrita, iconográfica e oral), juntamente com os levantamentos físicos constitui a base das informações dos inventários.

6. Patrimônio e Museus: interfaces necessárias

Coordenadores (as): Profa. Juliane Serres; Profa. Andréa Bachettini.

Questões envolvendo políticas patrimoniais e museológicas vem sendo tema de constantes debates, reflexo da preocupação que esses assuntos despertam na atualidade. Porém, muitas vezes, percebe-se um distanciamento entre esses dois campos, como se museus e patrimônio estivessem dissociados. Instituições fundamentais na preservação e difusão do patrimônio, os museus são chamados a ampliar o diálogo sobre a temática patrimonial. São instituições que conservam bens aos quais são atribuídos significados, a conservação, portanto, refere-se a ambos: aos bens e aos significados. Quando trata-se de bens de natureza predominantemente imaterial, cujas manifestações materiais geralmente são efêmeras, o museu é desafiado a ampliar o debate. O Simpósio pretende discutir a preservação e difusão em sentido abrangente: o que realmente se preserva e comunica no museu? Visa congrega profissionais de áreas interdisciplinares que se interessem e possam contribuir para a discussão.

7. Lembrar, esquecer, narrar

Coordenadores (as): Profa. Carla Gastaud; Profa. Tatiana Lebedeff (UFPel); Mestranda. Bruna Frio.

Este grupo de trabalho é, inicialmente, baseado no pensamento de Márcia Merlo, quando afirma que o que move uma pessoa a recordar determinados fatos do passado são suas preocupações com o presente: a ausência ou a presença de algo ou alguém; os sentimentos submersos que podem vir à tona no ato de lembrar ou provocar o esquecimento. O objetivo deste GT é ampliar a discussão sobre a memória, o esquecimento e a sua relação com a escrita da história. Memória e esquecimento são correlatos, intermediários entre a experiência temporal humana e a operação narrativa. O esquecimento compromete memória e história, esta dupla dimensão do passado. O narrador e o historiador deveriam transmitir o que a tradição, oficial ou dominante, justamente não recorda. Tarefa paradoxal escreve Jaqueline Gagnebin, que consiste na transmissão do inenarrável, numa fidelidade ao passado. Destacam-se, portanto, as diferentes possibilidades narrativas e seu papel com relação à memória. Há um “dever de memória” – a memória pode ser uma obrigação - relacionado a acontecimentos traumatizantes. Entretanto há também o direito e a possibilidade de esquecer. A memória coletiva integra e forma a identidade do grupo mediante datas comemorativas, monumentos, paisagens, tradições, costumes e outros expedientes que estruturam nossa memória. Como afirma Alistair Thomson, é o testemunho oral que revela a interpretação das histórias coletivas e das histórias da vida individual, e que poderá nos ajudar a entender como motivos e mitos coletivos podem ser significativos.

8. O Patrimônio Cultural Imaterial e suas normativas e instituições patrimoniais na América Latina

Coordenadores (as): Profa. Maria Letícia Mazzuchi; Prof. Roberto Heiden.

Os países da América Latina vivem hoje um movimento de expansão e consolidação do campo do patrimônio cultural. Nesse sentido, esse simpósio objetiva a proposição de um tempo/espço para discussão das políticas e instituições patrimoniais nos países da América Latina, com foco no Patrimônio Cultural Imaterial. O conceito moderno de patrimônio parte da necessidade de reafirmar o passado como a base de afirmação dos Estados Nacionais. Adquirindo maior complexidade no que se refere às formas como se reveste, aos usos e funções e derivações contemporâneas, o conceito de patrimônio apresenta-se polissêmico, tal como o de memória, com o qual se complementa. Apesar de o patrimônio material por muito tempo ter sido o foco das políticas patrimoniais dos Estados, com o recente reconhecimento das especificidades do patrimônio imaterial, o mesmo têm sido objeto de cuidado em diferentes países no mundo. Essas políticas se encontram em processo de consolidação, ou mesmo de surgimento, e adquirem formas e procedimentos que apresentam ora peculiaridades, ora recorrências, quanto à forma como são propostas, organizadas e implementadas. Nesse sentido, esse simpósio busca colaborar para a compreensão sobre as formas de salvaguarda para o patrimônio imaterial hoje existentes nos países da América Latina, por meio de trabalhos que apresentem uma análise crítica sobre essa temática.

9. Paisagem e cultura: patrimônio, turismo e memória

Coordenadores (as): Prof. Sidney Golçalves Vieira; Drnd. Michel Figueira; Msnd. Laura Ibarlucea; Msnd. Francine Morales Tavares Ribeiro.

A relação entre paisagem, espaço, memória e patrimônio; a espetacularização turística do patrimônio cultural; consumismo e patrimônio cultural; discursos em torno do patrimônio e sua relação com o mercado turístico; Patrimônio cultural no contexto da cidade; a ressignificação simbólica do patrimônio para o valor econômico; as políticas públicas de patrimônio e turismo.